

Maurício quer união

O candidato a governador da Frente Popular, Maurício Corrêa, previu ontem no lançamento do seu comitê na UnB que, embora estejam concorrendo com candidatos diferentes no primeiro turno, sua coligação e o PT subirão no mesmo palanque na etapa decisiva da eleição de Brasília.

"Considero-me no segundo turno, mas, na eventualidade de Carlos Saraiva (candidato do PT) chegar ao segundo turno, disputando com a direita, terá o apoio da Frente Popular", prometeu Maurício. Ele salientou que espera reciprocidade do PT, se for confirmada a sua expectativa que espera reciprocidade do PT, se for confirmada a sua expectativa de que ele disputará o segundo turno contra o candidato do Palácio do Planalto.

Respeito

Várias vezes questionado por professores e alunos com relação ao isolamento do PT e o seu relacionamento com a Frente Popular durante a campanha, Maurício disse que a não integração dos petistas à coligação foi uma decisão interna do partido, que rejeitou aliar-se ao PDT e PSDB.

"A união com o PT no segundo turno das eleições é natural. Os dois partidos na eleição presidencial se uniram, formando a maior coligação de esquerda que se tem notícia neste País", disse Maurício.

Maurício Corrêa chegou à UnB no final da manhã, acompanhado de Geraldo Campos (candidato a vice-governador) e vários concorrentes a cargos proporcionais. Juntamente com integrantes do comitê da UnB, fizeram uma passeata da Ala Norte do Minhocão até o anfiteatro 9, onde foi realizada uma manifestação, em que todos os candidatos falaram.

Acompanharam os candidatos majoritários o candidato a deputado federal do PC do B, Moa, e os candidatos a deputados distritais Carlos Alberto (PCB), Carlos Michiles (PDT), João Carlos (PDT), Nani (PEB), Paulo Timm (PSDB), Trajano (PCB) e Volnei Garrafa (PSDB).